DF - Cidade

Captura de jacaré tumultua Estrutural

Réptil de 1,5 metro aparece em poça d'água da invasão, escapa de virar tira-gosto dos moradores e é levado para o Zoológico

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Novo tumulto na invasão da Estrutural. Ainda era de madrugada quando o alvoroço começou. Moradores partiram com paus e pedras para cima do adversário que tentava a todo custo atravessar uma das ruas lamacentas da favela. O alvoroço só não em resultou em tragédia porque João Coragem apareceu a tempo e conteve a multidão que queria transformar o invasor em tira-gosto.

Durante o dia todo, em cada esquina, em cada boteco, o assunto era o mesmo. Como, afinal, aquele jacaré, de quase um metro e meio, foi parar ali, naquela poça d'água. ''Custei a acreditar que era realmente um jacaré. Pensei comigo: aqui não tem jacaré no meio da rua, na poça de lama'', contou Ortênsio Laurindo Barbosa, o conhecido João Coragem da Estrutural. ''Achei que podia ser uma cobra, uma sucuri. Cutuquei com um pau para tirar a dúvida.''

Era por volta das 4h30 quando o Zé Assis bateu afoito na porta do barraco de João Coragem. ''Tem um bicho estranho lá no meio da rua. Venha depressa'', pediu o morador ao amigo. Em questão de minutos a história se espalhou. Os moradores da vizinhança acordaram e foram ver o que acontecia. A algazarra começou. ''Foi difícil salvar o bicho. O pessoal queria sapecar o jacaré para comer'', disse o carpinteiro Domingos Caetano Pereira.

O jeito, então, era tirar o bicho logo dali. João Coragem não pensou duas vezes. Correu até os barracos próximos para pedir um pedaço de corda. Acabou arrumando dois. ''-Com uma amarrei bem a boca. A outra enrosquei no rabo para puxar até a minha casa'', explicou. Da poça d'água onde estava o jacaré até o barraco — na esquina da Quadra 12 do Conjunto D — foram cerca de cem passos, segundo o morador.

JACARETINGA

''Imagino que deve ter sido a maior festa. Tudo aqui é motivo para agito'', comentou o major Wolney Rodrigues, administrador militar da invasão. A bióloga do Jardim Zoológico, Beatriz Castro Neves, acredita que a espécie — provavelmente um Jacaretinga (*Caiman crocodilus*) — tenha vindo de um riacho ou córrego próximo à Estrutural.

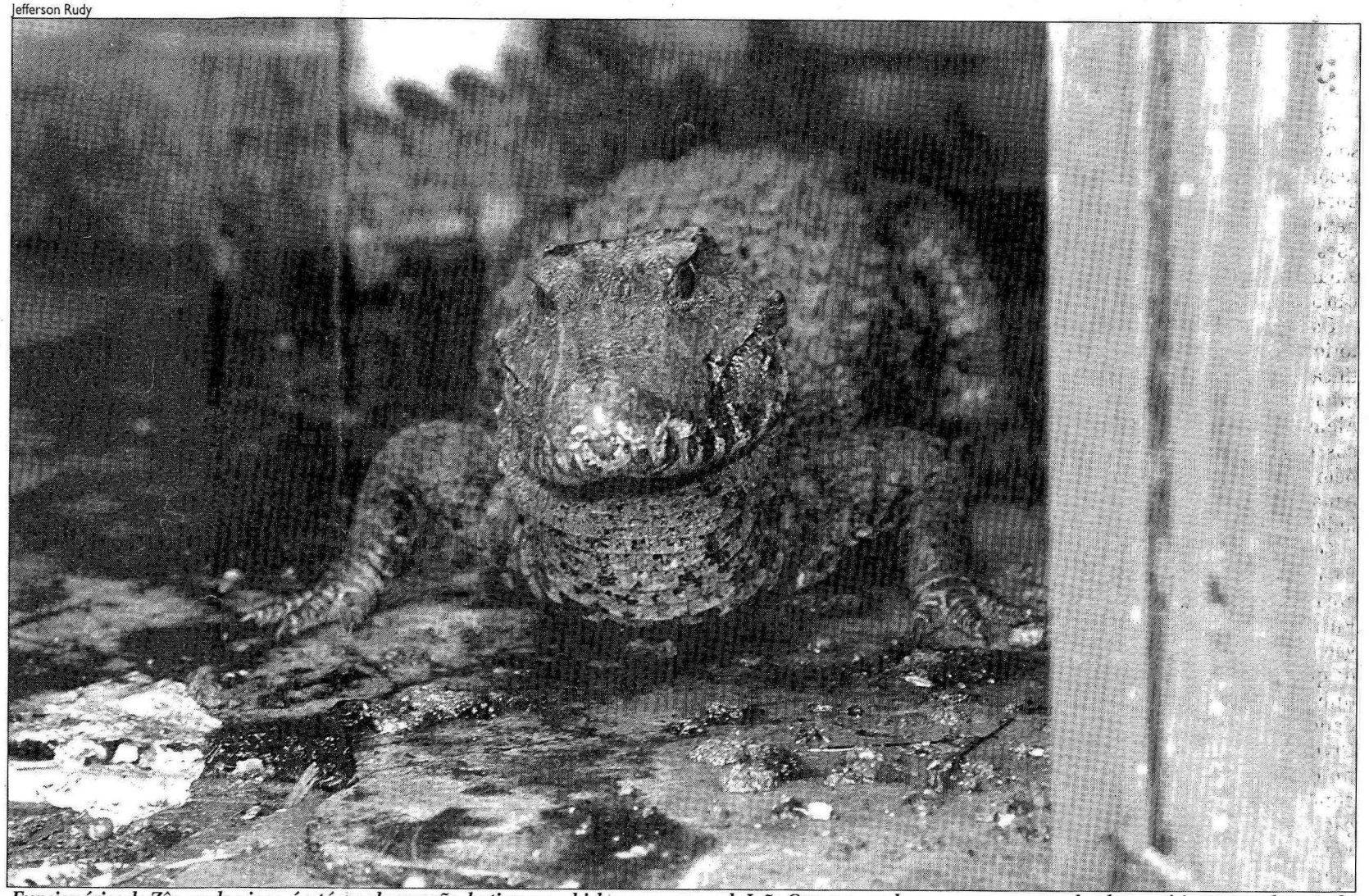
Na divisa do acampamento dos sem-terra 26 de Setembro com a invasão fica o Córrego do Valo. ''Mas duvido que tenha vindo sozinho de lá'', assinalou o major Wolney. ''Esse córrego fica a 200 metros da invasão.'' Seja como for, o jacaré passou a manhã toda amarrado no tronco da árvore, em frente ao barraco do João Coragem. ''-Ali ficaria seguro até que viessem buscá-lo'', garantiu João Coragem.

O Corpo de Bombeiros e o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) foram avisados. Os dois chegaram, mas o transporte do réptil até o Jardim Zoológico ficou a cargo do Ibama. O animal foi deixado na Veterinária.

Colocado numa jaula de menos de dois metros quadrados, passou o dia em observação. Hoje passa por uma bateria de exames e depois será colocado no recinto com outros da sua espécie. Mas já vai com nome. Os funcionários resolveram homenagear o salvador do bicho. Será chamado de João Coragem.

''Só então vamos saber o peso, a medida exata e se é macho ou fêmea'', disse a chefe da Divisão de Veterinária do Zoológico, Tianelen Farias. Das seis espécies de jacarés existentes no Brasil, a Jacaretinga é a mais comum na região do Cerrado do Centro-Oeste. No Zôo de Brasília existem 18 jacarés dessa espécie.

Jefferson Rudy



Funcionários do Zôo, onde o jacaré está em observação, batizaram o bicho com o nome de João Coragem em homenagem ao seu salvador: espécie comum do cerrado

PERSONAGEM DA NOTÍCIA

JOÃO CORAGEM JÁ CAÇOU ATÉ LOBISOMEM

Se só ele tivesse visto e contado, muita gente certamente não acreditaria. Afinal, histórias mirabolantes não faltam na imaginação do capixaba João Coragem, um motorista de carreta de 38 anos.

A proeza que executou para merecer esse apelido, ele mesmo conta: "Lacei o lobisomem que saía à noite, assombrando os moradores da Estrutural." Segundo ele, o lobisomem é uma velha que mora na invasão. "Ela se transforma no animal que quer. Todo mundo aqui sabe disso", garante ele.

Para provar o que já desconfiava, Ortênsio Laurindo Barbosa ficou um dia de espreita na porta do barraco dela. Foi há quatro anos. Teve de esperá-la entrar. Assim que saiu, transformada em porca, não teve dúvida. Jogou o laço e pegou o bicho. Aí não teve mais jeito. Ortênsio Laurindo Barbosa virou mesmo o João Coragem.

Mas, no seu currículo, há outras façanhas. Além de laçar lobisomem, ele conta outras. "Sou pegador de onças. Seis só na QNG 42 de Taguatinga", garante o morador que está há 11 anos na Estrutural.

"Pego os bichos, mas não os maltrato. Isso não permito ninguém fazer", assinala. O exemplo desse apreço por animais ele tem dentro de casa — o gato Jurandir. "Sempre que vou ao mercado, compro as carninhas que ele gosta."

A espécie de jacaré que João Coragem laçou e salvou é, provavelmente, uma jacaretinga — popularmente conhecido como jacaré branco ou jacaré-de-óculos. É um réptil característico dos rios e lagos da América do Sul e bastante apreciado na culinária do interior do País, por ter carne saborosa.

Originária da Índia e das regiões malaias, essa espécie de jacaré tem focinho longo e estreito, alargado na parte terminal, onde ficam as narinas. Geralmente são pacíficos. (RA)